

Economia Brasil

Última hora

Delfim previu a crise desde 1973, diz Galil

Os industrializados não se definiram

- Já em março de 1973, durante a reunião do "Grupo dos 20", realizada em Washington no âmbito do FMI, o então Ministro da Fazenda Delfim Netto exigia dos países industrializados uma definição sobre a situação monetária internacional, pedindo o fim das medidas unilaterais e uma reforma que beneficiasse a todos os países - afirmou ontem na Câmara o Deputado Federal Eduardo Galil (PDS-RJ) - em um pronunciamento de análise da atual situação brasileira.

- Essa reforma do sistema monetário internacional não foi implementada, disse o Deputado - e as medidas que estavam sendo tomadas pelos países industrializados, então condenadas pelo Ministro Delfim Netto, tornaram o mundo vulnerável e instável, ameaçando a estabilidade econômica e social de todos os países.

RELEMBRAR TEMPESTADE

Disse o Deputado Eduardo Galil que, "quando a tempestade econômica desabou sobre nós, naquele ano de 1973, convém lembrar que o Brasil tinha acabado de triplicar sua renda por habitante. A inflação parecia dominada, pois estava decrescente e se situava a níveis inferiores a 20%.

- "As estatísticas do FMI relativas a junho de 1973 - pode conferir quem quiser - colocavam o Brasil na posição de oitava economia do mundo Ocidental. Nossas reservas em divisas, de US\$ 6,4 bilhões na época, nos situavam à frente do Canadá, da Itália, da Arábia Saudita e de todos os demais membros da OPEP. O valor das reservas somado ao valor das exportações daria para pagar, com folga, a inexpressiva dívida externa brasileira, então da ordem de US\$ 12 bilhões. As amortizações dessa dívida se estendiam por um período de 15 anos, a uma taxa de juros não superior a 6% ao ano.

SOLUÇÕES BRASILEIRAS

- Ao contrário da grande maioria dos países, o Brasil não aceitou a perplexidade como única atitude frente à crise que se abateu na economia mundial a partir de 1973. Daquela época para cá conseguimos triplicar a

produção doméstica de petróleo, desenvolvemos o PROALCOOL, ampliamos a extração de carvão e estamos utilizando gás natural pela primeira vez em larga escala.

- O Brasil reduziu a importação de petróleo de 1 milhão de barris por dia para 750 mil, no ano passado, e caminhamos para 650 mil este ano. A nossa produção doméstica de petróleo passou de 120 mil barris diários para 360 mil.

Afirmou o Deputado Eduardo Galil que "estas soluções, citadas são eminentemente brasileiras, foram criadas por nós, porque não temos acesso às adotadas pelos países ricos, que, com crescimento populacional igual ou até mesmo inferior a zero, podem se dar ao luxo de praticar medidas de redução do nível de atividade econômica".

- Assim sendo, se a riqueza nacional não cresce por determinado período, a única consequência é a população nada acrescentar à sua renda. Mas no Brasil, enquanto isto, a nossa população cresceu, entre 1973 e 1983, de 98 milhões para 129 milhões de habitantes. Isto é, no período correspondente à negra crise do petróleo, a população brasileira foi acrescentada por um número de habitantes novos equivalente à toda população atual de Portugal.

CAMINHO ABERTO

Disse o Deputado que "a verdade é que o Brasil está preparado para enfrentar uma nova etapa de crescimento com restrições externas, e está preparado pela ação da política econômica do Governo Figueiredo.

- A conjugação do político e o econômico, sob o comando firme do Presidente Figueiredo e dos seus mais categorizados Ministros, com destaque para o Ministro Delfim Netto transformou o Brasil num País melhor aos olhos do mundo. Daqui em diante o caminho estará sempre mais aberto, aberto para a liberdade de escolha do público, aberto para a liberdade de iniciativa do produtor, aberto para a liberdade de opções no mercado de trabalho. - todas as liberdades que, em seu conjunto, fazem a liberdade da economia e sem as quais a própria vida perde significado.